

DESDE CEPA

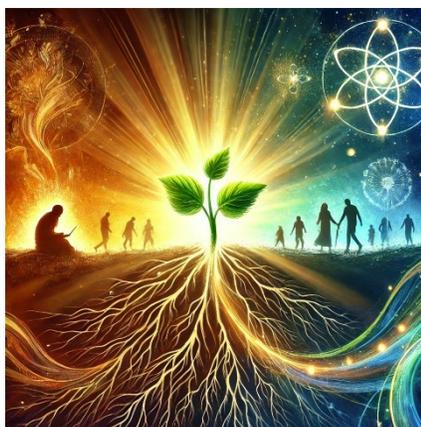
O RENASCIMENTO DA VIDA: NOSSA RESPONSABILIDADE COMO AGENTES DE MUDANÇA

Ivette Ayala, Puerto Rico

Os ciclos da natureza nos ensinam que, depois da aparente quietude, sempre chega o momento do despertar. A terra, que parecia adormecida, começa a se transformar; novas formas de vida surgem, as cores se multiplicam e o ar se impregna de energia renovada. Esse mesmo processo ocorre na humanidade: os tempos mudam, as ideias evoluem e o conhecimento se expande, permitindo que a luz do entendimento dissipe as sombras da ignorância.

Como espiritualistas, entendemos que a evolução não é

um acontecimento espontâneo, mas o resultado do trabalho constante daqueles que, com consciência e vontade, semeiam sementes de progresso. Allan Kardec nos ensinou que a transformação do mundo depende da transformação de cada indivíduo.



Assim como a natureza responde à influência da luz e do calor para manifestar seu esplendor, a sociedade responde ao esforço daqueles que se comprometem com o bem, a justiça e a verdade.

Hoje, em um mundo em constante movimento, enfrentamos desafios que exigem mais de nós do que contemplação: eles exigem ação. Incerteza, divisão e sofrimento ainda persistem, mas novas oportunidades também surgem para construir um futuro mais brilhante. Em cada ato de solidariedade, em cada esforço para entender os outros, em cada palavra que semeia esperança, estamos contribuindo

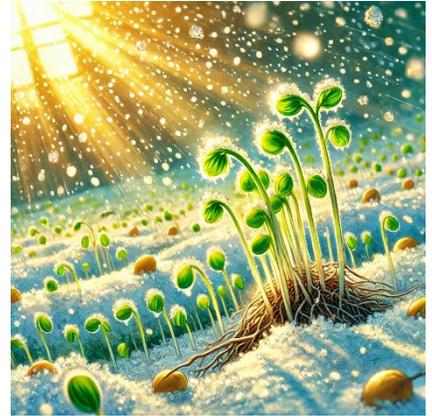
para o despertar da humanidade.

Não basta esperar por tempos melhores. É nossa responsabilidade promovê-los. Cada um de nós é um agente de mudança, um elo dessa grande corrente do progresso espiritual. A renovação da sociedade não virá da imposição ou da força, mas do exemplo, da educação e do amor que, como

ensinou Kardec, são a base da verdadeira mudança.

O espírito humano, como a semente que rompe a terra para se elevar em direção à luz, está destinado a crescer, aprender e florescer. Que esse seja o nosso compromisso: despertar consciências, iluminar caminhos e ser parte ativa dessa transformação, para que o mundo re-

flita cada vez mais a harmonia, a justiça e a paz que todos almejamos.

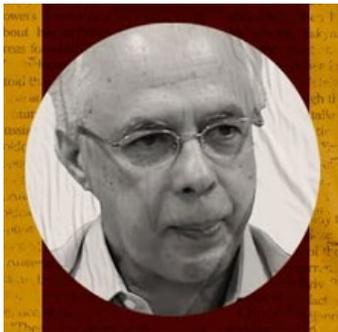


ARTIGO EM DESTAQUE

O MÉDIUM PERFEITO seria inumano e imoral na realidade terrena

Wilson García, Brasil

RESUMO:



A procura do médium perfeito tem sido a saga de alguns livre-pensadores contemporâneos. Não têm eles a ilusão de o encontrar, o que é curioso, por que sabem que sua existência já foi descartada por Allan Kardec desde O livro dos médiuns. O que desejam, então?

Esta é a pergunta a ser respondida. E outra: o que seria, afinal, o médium perfeito? Aquele que, sendo puramente mecânico, a despeito da impossibilidade, fosse o intermediário isento de qualquer mensagem mediúnica, garantindo, assim, a plenitude da autoria do espírito comunicante. A mensagem limpa de um autor pleno, identificável (se

possível). Ora, então, teríamos que fazer nascer um novo ser, do encontro de um novo gameta com um novo óvulo criados ambos alhures, sem a origem humana-animal, para que não se veja envolvido em DNAs humanos (a rigor, uma incoerência na ciência atual). O médium de Kardec, pois, não serve e deve ser descartado, uma vez que este tem consigo, de forma inalienável, as heranças genéticas como a memória formada em seu cérebro físico, além da outra memória, indicada por Kardec: a memória do espírito do médium, que contempla as múltiplas experiências em sua via evolutiva.

Ambas, ontologicamente se sabe, atuam no ato mediúnico, de maneira rica, poderosa, seja para facilitar o processo mediúnico, seja para servir ao espírito comunicante na transmissão da mensagem

ou das ideias que deseja apresentar.

A busca pelo “médium perfeito” tem se revelado uma questão paradoxal e fascinante para alguns livre-pensadores contemporâneos.

Curiosamente, esses estudiosos já têm consciência de que tal figura foi descartada por Allan Kardec desde os primórdios do Espiritismo, particularmente em O livro dos médiuns. A insistência em tal busca, no entanto, sugere que há algo mais profundo em jogo: uma inquietação filosófica, uma aspiração pela pureza da comunicação Espiritual, isenta de quaisquer influências humanas, bem assim um método infalível, que, inclusive, supere Kardec.

Allan Kardec estabeleceu critérios mediúnicos rigorosos para compreender a mediunidade e seus mecanismos. Segundo ele, a mediunidade é uma faculdade natural, presente em diferentes graus nos indivíduos, e sujeita às

influências do meio e das predisposições morais e intelectuais do médium. A primeira classificação importante é a divisão entre os médiuns inconscientes, semiconscientes e conscientes, que varia conforme o grau de influência pessoal na transmissão da mensagem.

Kardec também distingue os médiuns em categorias específicas, como os médiuns de efeitos físicos, que provocam manifestações materiais como raps e movimentação de objetos, e os médiuns de efeitos intelectuais, que são instrumentos para comunicações verbais e escritas. Dentro desta última categoria, destacam-se os médiuns escreventes, falantes e audientes.

Outro critério essencial segundo Kardec é a capacidade moral do médium. Ele enfatiza que a elevação moral influencia diretamente a qualidade das comunicações recebidas. Espíritos superiores preferem médiuns que demonstram humildade, desinteresse e desejo sincero de servir ao próximo, enquanto espíritos inferiores são atraídos por médiuns vaidosos e interessados em ganhos materiais.

O mecanismo da mediunidade, segundo Kardec, se baseia na capacidade de o perispírito do médium servir de intermediário entre o espírito comunicante e o corpo físico. O perispírito é uma estrutura semimaterial que permite a transmissão de pensamentos e influências fluídicas, funcionando como uma ponte entre o mundo espiritual e o mundo material.

Outro fator essencial é a sintonia fluídica, ou seja, a afinidade vibratória entre o médium e o espírito comunicante. Quanto maior essa sintonia, mais clara e precisa será a transmissão. Essa sintonia, contudo, pode ser afetada por diversos fatores, como as condições emocionais do médium, suas crenças e sua experiência de vida.

Kardec enfatiza que a mediunidade não se manifesta de forma idêntica em todos os indivíduos, pois cada pessoa possui suas peculiaridades energéticas e psicológicas. A educação mediúnica, nesse sentido, se torna essencial para que o médium aprenda a disciplinar sua faculdade e a identificar a origem e a

qualidade das comunicações recebidas.

Outro ponto relevante levantado por Kardec é a necessidade de uma abordagem crítica e racional da mediunidade. Ele recomenda que todas as mensagens mediúnicas sejam analisadas com discernimento, comparadas com princípios doutrinários e submetidas à razão e ao bom senso, evitando-se assim mistificações e influências obsessivas.

No que diz respeito à obsessão, Kardec alerta que um dos maiores riscos da mediunidade é a influência de espíritos inferiores que buscam explorar as fraquezas do médium. A obsessão pode variar, desde uma influência passageira até um controle completo, exigindo, assim, vigilância constante e reforma íntima.

A influência do ambiente também é um fator importante. Ambientes harmoniosos, impregnados de sentimentos elevados, facilitam a presença de espíritos superiores, enquanto locais carregados de vibrações negativas podem atrair entidades perturbadoras.

O papel do dirigente espiritual nos trabalhos mediúnicos é

outro ponto crucial abordado por Kardec. A presença de um experiente, que oriente e fiscalize o grupo, ajuda a manter a disciplina, a coerência doutrinária e a segurança nas reuniões.

Em relação à responsabilidade mediúnica, Kardec destaca que a mediunidade não deve ser usada para fins egoísticos ou levianos. Ela é uma missão séria e deve ser exercida com humildade e comprometimento com o bem.

A busca pela perfeição mediúnica, portanto, deve se dar pelo aprimoramento moral e intelectual, e não pela ilusão de neutralidade absoluta. O médium deve ser consciente de suas limitações e trabalhar constantemente para oferecer condições favoráveis para boas comunicações.

Assim, conclui-se que a mediunidade é uma ferramenta poderosa de intercâmbio entre os mundos visível e invisível, mas que requer estudo, disciplina e dedicação constante.

A questão da memória do médium, abordada por Kardec, é crucial no processo mediúnico. Segundo ele, a memória física do médium, acumulada ao longo de sua vida terrena, contém registros

de experiências, conhecimentos e impressões que inevitavelmente influenciam a comunicação mediúnica.

Além da memória física, Kardec explica a presença da memória espiritual, ou seja, o acervo de vivências anteriores do espírito do médium, que também exerce influência sobre o conteúdo transmitido. Essa memória espiritual reflete as experiências acumuladas em existências anteriores, formando uma base de conhecimentos e sentimentos que podem se manifestar durante a prática mediúnica.

A interação entre as duas memórias — a física e a espiritual — cria um ambiente de comunicação rico e complexo. O médium, ao captar as mensagens espirituais, as interpreta de acordo com suas referências intelectuais e morais, tornando a comunicação um processo de decodificação que pode sofrer nuances e adaptações.

Kardec enfatiza que a memória espiritual pode facilitar o processo mediúnico, permitindo ao

médium compreender melhor certos temas ou transmitir ideias de maneira mais fluida. Por outro lado, a memória física pode atuar como um filtro, adaptando ou moldando a mensagem de acordo com suas crenças e experiências terrenas.

A influência da memória física e espiritual pode ser percebida na linguagem, nos exemplos utilizados pelo médium e até mesmo na forma como ele interpreta as ideias transmitidas pelos espíritos. Isso reforça a necessidade de um estudo constante e de uma postura vigilante para evitar distorções inconscientes.

Assim, Kardec orienta que o médium deve estar ciente da influência dessas memórias e buscar o desenvolvimento de sua capacidade de neutralidade relativa, para minimizar interferências e proporcionar uma comunicação mais fiel e autêntica.

Dessa forma, compreende-se que a mediunidade é um fenômeno que envolve não apenas a interação com o mundo espiritual, mas também uma profunda relação com a história pessoal e espiritual do médium, exigindo esforço contínuo para

aprimorar a qualidade das comunicações recebidas.

Kardec permanece, com ou apesar do médium imperfeito

A impossibilidade do médium perfeito, conforme abordada por Allan Kardec em sua extensa obra espírita, não inviabiliza o produto mediúnico das experiências, observações e considerações que fundamentam o Espiritismo. Pelo contrário, Kardec reconheceu desde o início que a mediunidade é uma faculdade humana sujeita a influências variadas, incluindo fatores psicológicos, culturais e morais. A imperfeição dos médiuns, portanto, é uma característica inerente ao fenômeno mediúnico, e não um obstáculo insuperável para a obtenção de resultados consistentes e úteis à doutrina.

Kardec, em O livro dos médiuns, destaca que nenhum médium está isento de erros e que os espíritos comunicantes também possuem diferentes graus de evolução e conhecimento. Assim, a confiabilidade das mensagens mediúnicas não depende de uma suposta perfeição do médium, mas sim de uma análise criteriosa e da aplicação do chamado “controle universal do ensino dos espíritos”. Este método,

proposto por Kardec, consiste na comparação das comunicações recebidas por diversos médiuns, em diferentes localidades, verificando sua coerência e convergência.

Além disso, Kardec argumentava que a presença de imperfeições morais ou intelectuais nos médiuns não impede que eles sirvam como instrumentos úteis na transmissão de informações espirituais. O espírito comunicante, segundo a codificação espírita, adapta sua mensagem às capacidades e limitações do médium, utilizando os recursos mentais e linguísticos disponíveis. Dessa forma, a autenticidade da comunicação pode ser discernida pelo conteúdo moral e pela lógica dos ensinamentos transmitidos.

Outro ponto fundamental é que o Espiritismo não se apoia exclusivamente na mediunidade para validar seus princípios. Kardec considerava o aspecto filosófico e moral da doutrina como o mais relevante, enfatizando que as comunicações dos espíritos devem ser analisadas à luz da razão e

do bom senso. O objetivo do Espiritismo não é a mera obtenção de fenômenos, mas sim a construção de uma visão mais ampla da vida e da espiritualidade baseada em princípios universais.

A prática mediúnica, e embora sujeita a falhas, pode ser depurada através do estudo contínuo e da reforma íntima do médium. Kardec incentivava os médiuns a se aprimorarem moralmente para melhor sintonizarem com espíritos elevados.

No entanto, ele também alertava contra a mistificação e os perigos da vaidade, fatores que podem comprometer a qualidade das comunicações. Esse cuidado metodológico reforça que o produto mediúnico, mesmo com suas limitações, pode ser confiável quando tratado com seriedade e discernimento.

Kardec também ressaltava a importância do papel do espírito encarnado que interpreta as mensagens recebidas. O médium, longe de ser um mero “receptor passivo”, é um agente ativo no processo, influenciando a comunicação de acordo com suas crenças, valores e conhecimentos adquiridos. Isso reforça a necessidade de um estudo aprofundado e de

uma postura crítica na análise das informações mediúnicas.

A doutrina espírita, por sua vez, não é dogmática e permite a constante revisão e atualização de seus princípios à luz de novas comunicações e descobertas. A impossibilidade do médium perfeito não significa a ausência de verdades espirituais, mas sim a necessidade de um processo contínuo de depuração e aprimoramento das comunicações, alinhado à evolução moral da humanidade.

Outro aspecto relevante é que, mesmo com a imperfeição dos médiuns, a mediunidade tem desempenhado um papel crucial na difusão e comprovação dos princípios espíritas. Os fenômenos mediúnicos, analisados de forma sistemática e rigorosa, têm contribuído para despertar o interesse científico e filosófico sobre a existência da vida após a morte e a comunicação entre os planos espiritual e material.

A história do Espiritismo mostra que as comunicações mediúnicas, mesmo provenientes de médiuns imperfeitos, trouxeram ensinamentos valiosos sobre a vida espiritual, a reencarnação e a lei de causa e efeito. Essas

informações, quando analisadas de forma racional, contribuem para uma compreensão mais ampla da realidade, sem que a falta de perfeição dos médiuns invalide o conhecimento adquirido.

Portanto, a impossibilidade do médium perfeito não inviabiliza o produto mediúnico, desde que sejam aplicados critérios rigorosos de análise, estudo e comparação. A metodologia espírita, baseada na razão e na universalidade das comunicações, permite filtrar erros e mistificações, oferecendo um corpo de conhecimento sólido e em constante evolução.

O médium perfeito é o humano negado

A ideia de um médium perfeito, caso fosse possível, representaria uma negação da condição humana e da própria natureza da mediunidade como ponte entre diferentes planos de existência. A mediunidade, em sua essência, é um fenômeno interexistencial, ou seja, um processo de intercâmbio entre o mundo espiritual e o mundo material, que se dá através de seres humanos dotados

de suas próprias limitações físicas, emocionais e intelectuais. A busca por uma perfeição mediúnica absoluta implicaria na ausência dessas limitações, o que tornaria o médium algo distinto da realidade humana e, portanto, inviável dentro da concepção espírita.

A condição humana é marcada pela imperfeição, pelo aprendizado constante e pela evolução gradual. A mediunidade, como uma faculdade inerente ao espírito encarnado, reflete esse processo de aperfeiçoamento e crescimento moral. Um médium perfeito, imune a influências externas, emoções e preconceitos, estaria desconectado da própria experiência humana, o que contradiz o propósito da mediunidade como ferramenta de desenvolvimento e aprimoramento espiritual.

Além disso, a mediunidade é influenciada pelo meio em que o médium vive, suas crenças, seu nível cultural e suas predisposições psicológicas. Isso significa que as comunicações mediúnicas inevitavelmente passam por um filtro humano, onde as ideias e informações espirituais são interpretadas e transmitidas segundo as

capacidades e limitações individuais. Se o médium fosse perfeito, esse filtro seria eliminado, tornando a comunicação uma mera transmissão mecânica e anulando o papel ativo do médium como intérprete e colaborador no processo.

Outro ponto a considerar é que a diversidade mediúnica, com suas imperfeições e variações, permite uma maior amplitude na compreensão do mundo espiritual. Diferentes médiuns captam diferentes aspectos da realidade espiritual, trazendo perspectivas complementares que enriquecem o conhecimento espírita. A existência de um médium perfeito tornaria desnecessária essa diversidade, limitando a compreensão a uma única fonte de informação, o que estaria em desacordo com o caráter progressivo e pluralista do Espiritismo.

A mediunidade, como ensinada por Allan Kardec, é um processo dinâmico que envolve a interação entre espíritos de diferentes níveis evolutivos e médiuns em constante aprendizado. Se houvesse um médium perfeito, a comunicação espiritual seria unidirecional e definitiva, contrariando a própria natureza experimental do Espiritismo, que valoriza a

observação, a análise crítica e a evolução do conhecimento através da experiência prática.

A condição interexistencial da mediunidade implica que tanto médiuns quanto espíritos estão sujeitos a imperfeições e aprendizados. Os espíritos comunicantes também carregam suas próprias limitações, crenças e níveis de esclarecimento.

Dessa forma, a comunicação mediúnica é um processo de colaboração e troca, onde ambos os lados contribuem para o crescimento mútuo. Um médium perfeito romperia esse equilíbrio, pois sua perfeição anularia o aspecto de aprendizado inerente ao intercâmbio espiritual.

Outro aspecto importante é que a mediunidade, ao refletir a diversidade humana, permite que cada indivíduo participe ativamente do progresso espiritual, dentro de suas possibilidades. A existência de um médium perfeito geraria uma dependência absoluta de suas comunicações, retirando a autonomia de estudo, reflexão e experimentação que são fundamentais ao

desenvolvimento espiritual individual.

Kardec sempre enfatizou que a mediunidade deve ser exercida com humildade e bom senso, reconhecendo que erros e enganos fazem parte do processo. A busca por um médium perfeito seria incompatível com essa perspectiva, pois implicaria a crença em uma infalibilidade que não condiz com a realidade humana. A doutrina espírita, ao contrário, preconiza o uso racional da mediunidade, onde a imperfeição é aceita como parte natural do progresso.

A inexistência de médiuns perfeitos também garante que o Espiritismo permaneça aberto ao questionamento e à evolução, evitando dogmatismos e verdades absolutas. Se um médium perfeito existisse, suas comunicações poderiam ser interpretadas como uma verdade incontestável, contrariando o princípio kardecista da universalidade do ensino dos espíritos, que propõe a construção coletiva do conhecimento espiritual.

Portanto, a ideia de um médium perfeito não só nega a realidade interexistencial da mediunidade, como também contradiz os princípios

fundamentais do Espiritismo, que valorizam a experiência humana, a diversidade de interpretações e o progresso contínuo da humanidade e do espírito. A mediunidade é, antes de tudo, um convite ao aprimoramento moral e intelectual, onde a imperfeição é vista como oportunidade de crescimento e aprendizado.

Pedro, pedra, mediunidade e médium

A afirmação de Jesus a Pedro – “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja” (Mateus 16:18) – pode ser interpretada sob diversas perspectivas, e um interessante paralelo pode ser traçado com a condição do ser humano enquanto médium no contexto espírita. Assim como Pedro, com todas as suas imperfeições humanas, foi escolhido para ser a base da propagação da mensagem cristã, os médiuns, com suas limitações naturais, são instrumentos essenciais na construção do conhecimento espiritual e na difusão da verdade divina.

Pedro, na narrativa evangélica, é apresentado como uma figura humana, dotada de fé, mas também de fraquezas e dúvidas. Sua jornada ilustra o processo de aprendizado e transformação moral,

características igualmente encontradas na prática mediúnica. Os médiuns, como Pedro, são chamados a exercer um papel de ponte entre o plano espiritual e o material, apesar de suas imperfeições, e é justamente através dessas imperfeições que se manifestam as oportunidades de crescimento e amadurecimento espiritual.

A “pedra” mencionada por Jesus simboliza a base firme sobre a qual sua mensagem seria consolidada. No Espiritismo, a mediunidade desempenha uma função análoga, sendo uma das principais ferramentas para edificar a doutrina espírita sobre fundamentos sólidos de conhecimento e experiência. Assim como Pedro não era perfeito, mas tinha fé e determinação, os médiuns não precisam ser isentos de falhas, mas sim comprometidos com a verdade, a ética e o aprimoramento contínuo.

Outro ponto relevante nesse paralelo é a confiança depositada por Jesus em Pedro, mesmo sabendo de suas limitações humanas, como sua impulsividade e insegurança. Isso sugere que a obra espiritual não

exige perfeição, mas disposição sincera em servir e evoluir. Do mesmo modo, os espíritos comunicantes utilizam os médiuns conforme suas capacidades, respeitando suas dificuldades e potencialidades, demonstrando que a mediunidade é uma construção progressiva, assim como a igreja fundada sobre Pedro.

Pedro, como um elo entre Jesus e os primeiros seguidores, teve a responsabilidade de transmitir os ensinamentos do Mestre, adaptando-os às necessidades da época e dos ouvintes. De maneira semelhante, o médium atua como intermediário entre os espíritos e os encarnados, interpretando as mensagens espirituais dentro de suas limitações culturais e pessoais. A essência da comunicação espiritual, assim como a mensagem, precisa ser compreendida dentro do contexto humano, evoluindo conforme o entendimento e as possibilidades do momento.

Além disso, o simbolismo da pedra remete à resistência e à continuidade. A mediunidade, quando bem orientada, é uma força que resiste às adversidades e mantém viva a

conexão entre os dois planos da existência.

A condição humana de Pedro, marcada por erros e acertos, também reflete a necessidade de humildade na prática mediúnica. O médium, assim como Pedro, deve reconhecer suas limitações e confiar na assistência dos espíritos superiores para cumprir sua missão com dignidade e responsabilidade. A humildade é a base que permite a edificação de uma mediunidade saudável, capaz de transmitir ensinamentos com fidelidade e respeito à verdade.

Outro aspecto do paralelo é a noção de responsabilidade que acompanha tanto a liderança de Pedro quanto a prática mediúnica. Ambos são chamados a agir com prudência e discernimento, conscientes de que suas ações e palavras podem influenciar muitas vidas. A mediunidade não deve ser exercida levianamente, assim como a missão de Pedro exigia seriedade e comprometimento com os ideais cristãos.

Por fim, tanto Pedro quanto os médiuns são exemplos de que a obra se realiza por meio de instrumentos humanos imperfeitos, mas dedicados.

Jesus não escolheu anjos para propagar sua mensagem, assim como os espíritos superiores não se manifestam diretamente, mas através de pessoas comuns, que, com esforço e disciplina, podem servir como instrumentos valiosos para a propagação do conhecimento e do amor.

Como se pratica o Espiritismo?

Iván Figueroa Agrinoni

Diretor Adjunto, Escola Espírita Allan Kardec, Porto Rico



Muitas pessoas, depois de se expor e estudar filosofia espírita, se deparam com a encruzilhada de como devem se comportar de tal forma que seu comportamento manifeste sua visão reformada da vida. E é que o Espiritismo, quando bem compreendido, desperta no ser que o estuda a necessidade de se transformar, de trabalhar com sua essência espiritual e de construir-se intimamente na direção do progresso e da conquista das virtudes espirituais.

Diante disso, é natural que, à medida que começam a fazer modificações em seu comportamento e moldar seu caráter para deixar para trás impulsos primitivos, os seres humanos busquem

direção e orientação para validar sua mudança de comportamento.

E é assim que o verdadeiro espírita é reconhecido: pelos esforços que ele faz para modificar e mudar suas más inclinações.

Um ser reformado procura oportunidades que o impeliram a servir e contribuir para o bem comum. Sabendo que é um espírito imortal, sabe que sua existência durante a vida física é apenas um momento no infinito, onde pode avançar no caminho ascendente para mundos superiores se contribuir para o seu próprio aperfeiçoamento e para o melhoramento coletivo.

Essas contribuições não devem ser motivadas pelo medo da punição, pois no mundo espiritual só há aprendizado com os erros, nem pela expectativa de obter recompensas, pois na dimensão extrafísica também não há privilégios para fazer a coisa certa. Fazer o bem não deve ser um ato de proselitismo ou redenção. O

que nos motiva a fazê-lo não deve vir de fora de nós mesmos.

Não há necessidade de ninguém julgar ou aprovar nossas ações. A única testemunha que pode afirmar as verdadeiras intenções examinando nossa consciência somos nós. O bem é feito pelo bem, abnegadamente e sem condições para ser genuíno e sincero. O altruísmo é a mais alta expressão das virtudes.

Na questão 886 de *O Livro dos Espíritos* podemos encontrar a resposta de como o Espiritismo é praticado: *Benevolência para com todos, indulgência com as imperfeições alheias, perdão das ofensas.* Foi assim que os espíritos resumiram o conceito de caridade sob a ótica espírita e nos convidaram a praticá-la como tal.

"O amor e a caridade são complementos da lei da justiça; pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos é possível e que gostaríamos que nos fizessem. Tal é o significado

das palavras de Jesus: 'Amai-vos uns aos outros como irmãos'" - comentário de Kardec.

Definitivamente, praticar a caridade em nosso mundo requer força de vontade inabalável e um grande esforço para permanecer assertivo. Requer um alto nível de consciência e vigilância constante diante dos estímulos que provocam em nós, bem como controle



sobre nossas reações instintivas e elementares.

Isso deve ser o resultado da compreensão dos ensinamentos da doutrina espírita. Cabe-nos a nós dar o exemplo, mesmo que não sejamos recíprocos. Ser benevolente, perdoador e misericordioso é praticar a espiritualidade a partir de uma frequência mais elevada, mostrando que entendemos a mensagem da espiritualidade superior e que desejamos ser embaixadores dispostos do bem.

Aqui está nossa oficina e nossa agenda urgente, que podemos aproveitar em nossa encarnação atual.

Não precisamos de ser protagonistas de iniciativas de apoio e assistência. Existem muitas organizações às quais podemos dedicar nosso tempo. Alguns se

concentram em cuidar dos sem-teto, outros lutam contra a desigualdade alimentar, alguns acompanham os doentes em hospitais, outros auxiliam na educação de alunos que abandonaram a escola e estão atrasados. Há algo para escolher de acordo com nossas próprias preocupações e talentos.

Unir seus esforços é praticar a solidariedade fraterna. Não esperemos ser chamados a colaborar. Faça você mesmo ativamente. Dedique seu espaço para buscar, encontrar e criar oportunidades de serviço e ofereça-se para participar.

Desta forma, contribuimos para o avanço do progresso de nossa humanidade.

Seja ativo e coloque o Espiritismo em prática!

OS DIREITOS HUMANOS E A DOCTRINA ESPIRITA

Zoraida Díaz, Porto Rico

Sabemos que a filosofia espírita se distingue por seu evidente apoio à equidade e por seus ensinamentos sobre a igualdade de direitos de todos os seres vivos. Muitos de nós tendemos a pensar que a luta pelos direitos humanos ocorre a partir das trincheiras do governo, que é uma questão política. Todos nós somos responsáveis pelo rumo que as coisas estão a tomar e, por maioria de razão, pelas questões dos direitos humanos. Isso também faz parte dos ensinamentos da filosofia espírita, assumir a responsabilidade pelas consequências de nossas ações e tomar consciência das decisões que tomamos e como elas impactam os outros.

Os direitos humanos são os direitos que basicamente temos porque existimos como seres humanos; eles não são garantidos por nenhum estado. Estes direitos universais são inerentes a todos nós, independentemente da nacionalidade, gênero, origem étnica ou nacional, cor, religião, língua ou qualquer outro estatuto. Eles

vão desde os mais fundamentais – o direito à vida – até aqueles que dão valor às nossas vidas, como os direitos à alimentação, educação, trabalho, saúde e liberdade.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948, foi o primeiro documento legal a estabelecer a proteção universal dos direitos humanos fundamentais e continua sendo a base de todo o direito internacional dos direitos humanos. Seus [30 artigos](#) fornecem os princípios e blocos das convenções, tratados e outros instrumentos legais de direitos humanos atuais e futuros.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, juntamente com os dois pactos - o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos e o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais - compõem a [Carta Internacional dos Direitos Humanos](#).

Três décadas depois, chegou-se a um consenso

internacional suficiente para estabelecer a obrigação de os Estados protegerem os direitos humanos, com a entrada em vigor dos Pactos Internacionais sobre Direitos Humanos, que, juntamente com seus protocolos opcionais e a DUDH, compõem o que foi chamado [de Carta Internacional dos Direitos Humanos](#). Até o momento, nove tratados compõem o corpo central dos instrumentos internacionais de direitos humanos: direitos civis e políticos, econômicos e sociais, contra o racismo, contra a discriminação contra as mulheres, contra a tortura, os direitos das crianças, os trabalhadores migrantes, contra o desaparecimento forçado e os direitos das pessoas com deficiência.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) foi escrita por representantes de todo o mundo, com o objetivo de ser um ideal comum para todos os povos e nações. Em seu conteúdo estabelece os direitos fundamentais que devem ser preservados em todo o mundo, é composto por 30 artigos, que incluem direitos de natureza civil,

política, social, econômica e cultural.

Se compararmos a Declaração Universal dos Direitos Humanos e os fundamentos da Doutrina Espírita, encontramos muitos elementos em comum. O Espiritismo se concentra em uma perspectiva espiritualista, mas seu escopo é sociológico no reconhecimento da necessidade e responsabilidade de cada um no caminho do progresso.

Em O Livro dos Espíritos, o terceiro livro é inteiramente dedicado às leis morais. Essas leis nos ajudam a entender a expectativa e a natureza das atividades e interações entre os seres humanos e sua relação com o desenvolvimento de virtudes que conduzem à fraternidade, solidariedade e uso adequado do livre arbítrio. Sempre focando na necessidade de ver o ser humano a partir de sua essência espiritual, entendendo que no fundo somos todos iguais, que a vestimenta externa, esse corpo, é apenas um veículo de aprendizado.

Essa visão do ser humano nos leva a reconhecer que todos temos direitos iguais e que cabe a nós zelar pelo bem

comum. Isso se tornou a espinha dorsal da filosofia espírita. No entanto, no mundo de hoje, os direitos humanos estão ameaçados, não por causa da vontade dos governantes que impulsionam suas próprias motivações, mas por causa de nossa inação, que permite que isso aconteça. O Livro dos Espíritos vem se expressando em torno dos direitos humanos desde o final do século 19. Não foi até meados do século 20 que surgiu a Declaração Universal dos Direitos Humanos, ao comparar alguns dos artigos da Declaração com o que está expresso no Livro dos Espíritos notamos sérias semelhanças.

Claramente, a filosofia espírita e a Declaração Universal dos Direitos Humanos têm sido um avanço para a humanidade na demonstração e reconhecimento dos direitos humanos. Mas ainda há um longo caminho a percorrer para ser totalmente implementado e temos a responsabilidade de proteger o caminho que percorremos. Além disso, cabe-nos defender os direitos adquiridos e lutar para que sejam implementados e cumpridos.

Existe um mito de que o ativismo e as lutas acontecem nas ruas, em marchas, protestos e que envolvem violência. Muitos se privam de ser ativistas porque não arriscam essas coisas. A realidade pode ser muito diferente, podemos ser embaixadores dos direitos humanos, das leis morais e de tudo o que a filosofia espírita representa de outras frentes. Começando por dar o exemplo com nossas vidas e como as conduzimos, fazendo o bem em nossas comunidades, em nossos países e até mesmo com países irmãos em suas necessidades.

Exorto-vos a comparar a Declaração Universal dos Direitos Humanos e as Leis Morais contidas no Livro dos Espíritos e a meditá-las.

Em amor e harmonia.

Da vice-presidência regional do norte da América do Sul e Caribe, Yolanda Clavijo nos atualiza sobre os esforços e atividades recentes.

Yolanda Clavijo, Venezuela

O espiritismo floresce em Cuba: compromisso e esperança



A atividade espírita em Cuba vive um momento de grande vitalidade e compromisso, impulsionado pelo trabalho de destacados membros da comunidade espírita que, apesar das limitações, conseguiram manter viva a chama dessa filosofia libertadora. Yolanda Clavijo Blas, vice-presidente da CEPA para a região da América do Sul e Caribe, compartilhou um relatório que destaca o impacto do trabalho realizado por Walter Pérez, Ángel Díaz e Blanca Rosa na ilha.

Um compromisso com a educação e a sociedade Nas palavras de Yolanda, o trabalho desses espíritas cubanos não está focado apenas no ensino e na divulgação da filosofia espírita, mas também em seu compromisso com a sociedade cubana. A dinâmica de seu trabalho reflete um profundo senso de dedicação, mesmo em meio à deterioração das condições de vida na ilha. Esse esforço pressagia um futuro promissor para o Espiritismo em Cuba.

Walter Pérez destaca que fazer parte do CEPA lhe permitiu trabalhar no resgate historiográfico e doutrinário do Espiritismo no país. "A possibilidade de atuar sobre a necessidade de apresentar uma visão adequada da filosofia espírita, adaptada à sociedade cubana imersa no materialismo hostil, é uma oportunidade inestimável"; afirma.

Eventos e atividades relevantes Em 2024, o Espiritismo em Cuba teve uma agenda ativa e enriquecedora:

11º Encontro com a Filosofia Espírita: Realizado na sede da Sociedade Espírita Faro de Luz, em Holguín, este evento permitiu explorar o tema "Allan Kardec para o século 21" e sua transcendência na atualidade. Além disso, foi anunciado que a Sociedade Espírita Allan Kardec começará a se reunir na sede do Faro de Luz, fortalecendo a colaboração entre as duas instituições.

Campanha Educacional 2024: "Eu sou um Espírito Imortal": Este esforço busca incorporar o conceito de imortalidade do espírito na vida cotidiana. O evento inaugural coincidiu com o aniversário da publicação de *O Livro dos Espíritos* e a morte de Amália Domingo Soler, figura emblemática do Espiritismo.

Comemoração do Dia Internacional do Espiritismo: Em um encontro repleto de reflexão e aprendizado, foi abordada a utilidade prática de *O Livro dos Espíritos* no século 21 e como aplicar seus ensinamentos na vida moderna.

Rede Espírita Cubana: Criada em 3 de outubro de 2024, esta rede virtual promove o intercâmbio fraterno e doutrinário, com o apoio de instituições culturais como a Biblioteca Nacional de Cuba e a Fundação Fernando Ortiz.

Um exemplo inspirador O Espiritismo em Cuba é um exemplo de perseverança e compromisso. As palavras de Walter Pérez refletem os sentimentos de muitos outros que tomaram essa filosofia como um guia para transformar vidas e sociedades. Parabéns aos espíritas cubanos, cujo trabalho marca um caminho de esperança e renovação para o Espiritismo no mundo.

A projeção internacional do Espiritismo Da Venezuela, Yolanda Clavijo também anuncia que a diretoria do CIMA já está organizando o XXV Congresso do CEPA, evento de grande relevância



para a comunidade espírita internacional. Além disso, você está convidado a se inscrever gratuitamente no curso introdutório ao Espiritismo oferecido pelo CIMA, que lhe permitiu conectar-se com pessoas de diferentes partes do mundo interessadas nesta filosofia.

ENTREVISTA – Gustavo Molfino: Artista y Médium

por Zoraida Díaz, Porto Rico



Nos encontramos com Gustavo Molfino, membro da *Sociedad Espiritismo Verdadero* de Rafaela, Argentina, e vice-presidente regional da América do Sul para a CEPA Internacional.

Gustavo, que reside em Rafaela, Argentina, com sua esposa Carina, é engenheiro agrônomo e empresário, mas recentemente deu um passo muito sério na pintura.

No final de novembro do ano passado, realizou sua primeira exposição individual graças à oferta de um galerista local que apoia artistas em início de carreira. Com a colaboração de seus professores, esposa e amigos especialistas, organizou o espaço em quatro salas, expondo 49 obras com diversas técnicas e formatos: acrílico, aquarela, tintas e giz pastel. Conseguiu vender oito obras.

ZD: Gustavo, conte-nos sobre a experiência da exposição.

GM: Olha, o público ficou entusiasmado com a proposta de conhecer um artista novo, mas maduro, que estava surgindo na cidade. Muitos amigos de outros círculos e familiares estiveram presentes naquela noite, quando recebemos mais de 45 pessoas. A recepção ao público convidado começou com palavras da minha professora Irene Berzero, seguidas das minhas, relembrando meus primeiros passos na pintura diante das minhas primeiras professoras da escola, que estavam presentes. Sem dúvida, foi um momento muito emocionante!

ZD: Gustavo, você retomou a pintura há alguns anos. O que o motivou a começar a pintar? Foi algo que já chamava sua atenção antes ou foi um interesse da maturidade?

GM: Eu estava passando por mudanças no trabalho e surgiu a necessidade de redirecionar a energia que sobrava. Esse momento coincidiu com uma busca por um maior sentido e ampliação de objetivos. Aconteceu numa fase de desconstrução que eu sentia ser

necessária, um retorno ao meu eu infantil.

Pensei que a arte me reconectaria com aquele menino e adolescente que fazia de tudo: idiomas, pintura, teatro, esportes, etc. E assim foi.

Foi uma decisão muito curativa, que me trouxe paz, alegria e prazer, além de conhecer pessoas maravilhosas e me livrar de muitos preconceitos.

ZD: O que inspira sua arte e a paleta de cores que você usa?

GM: Tudo me inspira, especialmente a natureza e seu esplendor, as cores do céu, a noite e seus contornos, as paisagens infinitas, a luz em todas as suas formas, os detalhes em tudo. Também os grandes mestres, os colegas de classe, meus professores, suas orientações—tudo me entusiasma e encontro sentido no ato de criar. Às vezes, sonho com um tema ou forma que depois desenvolvo.

Minha paleta é variada e está relacionada às formas ou fundos que chegam primeiro à minha mente e ao meu coração. Há dias ou semanas em que predominam os azuis ou os vermelhos, e depois tudo muda novamente.

ZD: Interessante. Você vê alguma conexão entre sua escolha de cores e seu estado de espírito ou o ambiente ao seu redor? Ou talvez com alguma nostalgia que o afeta nesses momentos?

GM: Não conscientemente, mas acredito que minha obra sempre muda meu humor. Muitas vezes, começo a pintar para mudar meu ânimo, para me alegrar no processo, para me divertir por um tempo—e funciona. Às vezes, se algo me impactou, isso se reflete no trabalho, seja algo triste ou alegre.

ZD: Abstrato vs. realismo—com qual você se identifica mais?

GM: Eu gosto do abstrato, mas também gosto de me exercitar no desenho, pois é a base de tudo. O corpo humano sempre foi uma atração para mim.

Dependendo do material—giz pastel, aquarela ou acrílico—meu estilo e expressão fluem de maneira diferente. Gosto de todos os materiais, mas cada um me desperta sensações diferentes. Escolho-os também de acordo com meu estado de espírito.

ZD: Fale-me sobre a coragem de ousar pintar de forma abstrata.

GM: Acho que o abstrato dá mais espaço para a expressão, e minha personalidade forte precisa desse lugar e dessa liberdade. Preciso do contraste e da cor, da

expressão que comova. Busco gerar um certo impacto no espectador.

ZD: Você já percebeu se o impacto desejado acontece? Ou você apenas busca esse efeito e deixa ao acaso? O impacto é realmente para o espectador ou para você, o artista?

GM: Nem sempre consigo o impacto esperado, e às vezes há obras que impactam mais do que eu imaginava. Não há um padrão, ou pelo menos eu ainda não o encontrei. Cada obra é como um prato de restaurante—alguns aceitam, outros não; alguns gostam e digerem bem, enquanto outros se engasgam. O cardápio é variado, e isso me define.

ZD: O que você espera do espectador?

GM: Espero sua reação, sua curiosidade e seu interesse. Cada um ressoa com coisas diferentes, e isso permite que meu trabalho alcance mais pessoas, já que meu estilo varia de acordo com o material. Minha busca é constante e nunca os deixo acomodados. Há semanas em que faço até três obras e as publico.

ZD: A arte é introspectiva? Quais emoções são refletidas na tela?

GM: Sim, minha arte é introspectiva—todas as emoções encontram uma saída. Luzes e sombras se acomodam na tela e harmonizam uma expressão necessária para mim.

ZD: E o que você sente ao terminar uma obra?

GM: Um êxtase incrível—emoção, felicidade, alegria, vontade de sair pelo mundo e compartilhá-la. Gratidão a Deus e ao mundo espiritual pela ajuda e pelo compartilhamento do processo de criação.

ZD: Técnica vs. espontaneidade?

GM: Sou pura espontaneidade—não penso muito, a menos que esteja seguindo uma orientação de um professor. Continuo tendo aulas com três professores, embora eles digam que eu sempre faço o que quero... hahaha!

ZD: Quanto tempo leva para pintar um trabalho? Depende da técnica?

GM: Uma pintura grande em acrílico (60 x 80 cm) leva cerca de três a quatro horas, mas também posso fazer uma aquarela em 60 a 90 minutos. Às vezes, termino em um dia, e outras vezes em dois ou três dias consecutivos.

ZD: Como espírita, você às vezes sente a presença de alguém?

GM: Os espíritos estão sempre presentes—antes, durante e depois do trabalho. Às vezes, sinto-os muito próximos, e outras vezes apenas por momentos, mas sempre, no final,

compartilhamos um abraço espiritual.

Acredito que ninguém deixa de ser médium, mas pode gerenciar a conexão no tempo e na forma adequados. Tento regular o fenômeno para que não influencie mais do que o necessário, mantendo sempre o controle. As decisões

são sempre minhas—sinto apenas sugestões e um acompanhamento.

Finalizamos esta entrevista citando as belas palavras de *Léon Denis*: "*As realizações mais perfeitas da arte não passam de ecos muito tênues e percepções*

minúsculas que os homens, dotados de melhores talentos, captam como um relâmpago quando a matéria, dominada por alguns instantes, permite que a alma vislumbre alguns pálidos reflexos do mundo divino."

ARTE E CULTURA

CULTURA EM CORDOBA: Exposição e Conferência sobre as Mesas Dançantes.

Diário Córdoba, 15 janeiro 2025

Obra da exposição 'As mesas dançantes'. / Fernando Sendra

O Espiritismo como movimento emancipatório para as mulheres, tema de debate no C3A

A professora Amelina Correa Ramón mergulhou na obra



de Amalia Domingo Soler e seu legado social na quinta-feira, 16 de janeiro, no âmbito da exposição 'As Mesas Dançantes'

O *Centro de Criação Contemporânea da Andaluzia (C3A)* sediou a conferência *Apóstolos Leigos no Período Entre Séculos: O Caso da Escritora Espírita Amalia Domingo Soler (1835-1909)*, por Amelina Correa Ramón, Professora de Literatura Espanhola na

Universidade de Granada. A conferência insere-se nas atividades paralelas da exposição *As Mesas Dançantes* da artista Mercedes Azpilicueta que pode ser visitada na sala T3 do C3A até 9 de março de 2025.

Tomando como ponto de partida a proposta artística de Mercedes Azpilicueta no C3A, a professora Amelina Correa ofereceu uma conferência na qual mergulhou na vida de Amalia Domingo Soler, a mais carismática divulgadora do mundo hispânico do movimento espírita. Nele, ela explorou a influência do escritor andaluz no contexto social da época, por meio de seus escritos.

A conferência se concentrou na segunda metade do século XIX e nas primeiras décadas do XX, época em que o espiritismo se tornou um fenômeno que permitiu a

participação ativa das mulheres em uma sociedade geralmente governada por homens. Esse movimento permitiu que as mulheres se tornassem protagonistas, podendo expressar suas ideias e até mesmo alcançar fama e popularidade. Nesse contexto, a escritora espiritualista sevilhana radicada em Barcelona, Amalia Domingo Soler, destacou-se como uma figura-chave para sua luta pelos direitos das mulheres, especialmente no acesso à cultura e à educação laica. Além disso, sua carreira foi marcada por sua solidariedade, empatia e defesa dos marginalizados.

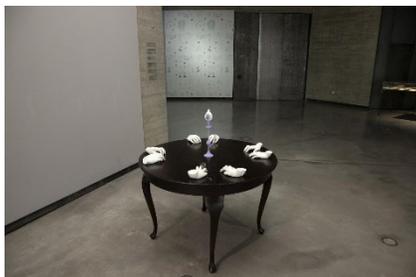
Amalia Domingo em 'Las mesas danzantes'

A artista Mercedes Azpilicueta em sua exposição *Las mesas danzantes*, recuperou a figura de Amalia Domingo Soler (Sevilha, 1835 - Barcelona,

1909) tomando como ponto de partida alguns de seus escritos, para criar um espaço no qual o espectador vagueia entre dois mundos, revelando



como o espiritismo se tornou



um movimento emancipatório para as mulheres de seu tempo.

Mercedes Azpilicueta

A exposição imersiva, com curadoria de Jimena Blázquez Abascal e Verónica

Rossi, combina esculturas tridimensionais, elementos têxteis, instalações sonoras e figurinos inspirados em roupas típicas de Córdoba, criando uma experiência que conecta o tangível com o espiritual.

Como parte da exposição, há uma seleção de livros e documentos originais de Amalia Domingo Soler, que foram emprestados para a ocasião pela professora Amelina Correa Ramón. Esta proposta artística convida o visitante a refletir sobre como o espiritismo se tornou um movimento emancipatório para mulheres artistas severamente limitado pelas normas patriarcais de seu tempo.

Amelina Correa Ramón é professora de Literatura Espanhola na Universidade de Granada e membro da Academia de Boas Letras de Granada. A sua atividade de investigação tem-se centrado

na recuperação de património literário esquecido ou à margem do cânone oficial, com especial atenção para a literatura escrita por mulheres no período entre séculos (XIX-XX). Ela tem inúmeras publicações dedicadas à sua pesquisa sobre Amalia Domingo Soler.

Mercedes Azpilicueta é uma artista visual argentina que trabalha e vive em Amsterdã. A sua prática artística integra referências históricas, culturais e políticas, criando obras compostas por múltiplas camadas de expressão que exploram a fragilidade e resiliência das figuras que explora. Ele foi artista residente na Rijksakademie van Beeldende Kunsten, Amsterdã, em 2015-16, e foi premiado com a Pernod Ricard Fellowship em 2017. Em 2021, Azpilicueta foi indicado ao Prix de Rome.

SOBRE O LIVRO - A Busca por Planetas Habitados – de Alexandre Cardia Machado e Reinaldo Di Lucia

Alexandre Cardia Machado, Brasil

A questão da existência de vida em outros planetas tem sido objeto de estudo na ciência desde o século XIX, em particular.

Dado o tamanho do universo, é difícil imaginar que a vida extraterrestre não exista. Na época da elaboração de *O Livro dos Espíritos*, essa questão já havia sido levantada, fazendo parte do contexto reencarnatório.

O livro foi desenvolvido exclusivamente em formato digital – ebook – com a proposta de permitir o acesso gratuito. Um total de 205 páginas levará o leitor a uma viagem do passado ao presente, com uma pequena projeção para o futuro.

Já se passaram 167 anos desde a publicação de *O Livro dos Espíritos* e outras obras espíritas que se seguiram, de modo que agora é possível realizar uma análise crítica

sobre o tema da pluralidade dos mundos habitados.

Pretendemos realizar este trabalho, apesar de sermos espíritas e termos no fundo a convicção de que a vida deve existir em outros planetas, levando em consideração que até o momento isso não foi comprovado.

Como espíritas, devemos sempre ter a razão acima da fé – o Espiritismo postula uma fé baseada na razão; Portanto, se uma teoria não passa pelo filtro da razão, ela deve ser questionada.

História da construção deste livro

Reinaldo e eu escrevemos sobre esse tema há pelo menos três décadas, apresentando vários trabalhos, conforme detalhado abaixo:

1. Em 1997 – Reinaldo Di Lucia escreveu um artigo e

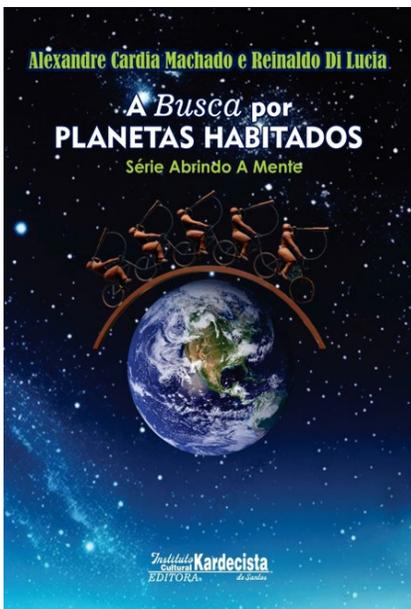
o apresentou no *V Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita (SBPE)* intitulado *Cosmologia, Exobiologia e Espiritismo: Um Estudo sobre a Vida e o Universo*. Nesta obra, ele realiza um estudo semelhante ao que propomos neste livro, mas focado em Allan Kardec. Reinaldo oferece uma análise aprofundada dos avanços científicos.

2. Em 2005, no *IX SBPE*, apresentei um trabalho mais atualizado e também mais crítico a respeito das conclusões de vários espíritos que falam sobre a influência das civilizações extraterrestres no desenvolvimento da Terra, abordando também a questão da pluralidade de mundos habitados. Este trabalho, assim como o de Reinaldo, considero

fundamental para o estudante do assunto.

3. Em 2007, escrevi sobre *Pluralidade de Mundos Habitados: Uma Atualização em Face do Avanço da Ciência*, no X SBPE. Neste estudo, analiso as falsas contribuições mediúnicas que influenciaram a visão de Allan Kardec, incluindo um desses médiuns, Camille Flammarion. Reitero o convite para lê-lo.
4. Em 2016, escrevi o artigo *Uma Atualização sobre o Conceito de Pluralidade de Mundos Habitados*, apresentado no Congresso do CEPA em Rosário, Argentina.

O livro



O livro aborda os seguintes pontos:

Parte 1 - O que sabemos sobre o universo

Na Parte 1 deste livro, tentaremos traçar as linhas fundamentais sobre o surgimento da vida e o desenvolvimento do Espírito. Começaremos nossa jornada pelo Sistema Solar, explorando outras estrelas em cujas órbitas os planetas já foram identificados.

Convido você a ler um livro que aborda esse assunto - *Uma Breve História do Espírito* - porque em alguns pontos deste novo livro faremos uma conexão com esse trabalho.

Também estudaremos os avanços na busca por vida extraterrestre.

Começaremos com uma visão geral da cosmologia e seus modelos, destacando o seguinte:

Tese Espírita: Modelo Cosmológico Kardecista e Possível Modelo Cosmológico Espírita, considerando o que já sabemos sobre o Universo.

A Abordagem Científica busca analisar a história dessas investigações, a Cosmologia Moderna, os

Fundamentos da Cosmologia e a formação dos planetas.

Continuamos com a análise da probabilidade de vida fora da Terra e como a vida surgiu em nosso planeta.

Sobre a Pluralidade de Mundos Habitados, estudamos a possibilidade de vida no espaço, a busca por evidências de vida extraterrestre, a possível presença de seres extraterrestres na Terra e a análise de evidências da ufologia.

São abordadas as pesquisas atuais sobre a vida extraterrestre, o contato com seres extraterrestres através da radiofrequência, o uso de satélites e o radiotelescópio CORET, entrando em detalhes sobre as investigações da vida extraterrestre no Sistema Solar. Sistemas planetários extrassolares são estudados, avaliando a probabilidade de que sistemas planetários semelhantes ao nosso existam fora do Sistema Solar. Por fim, conclui-se com as "Perspectivas Reais para o Futuro", encerrando a Primeira Parte.

Parte 2 - Pontos que requerem revisão na Teoria Espírita sobre a pluralidade dos mundos habitados

Na Segunda Parte deste livro, analisamos os pontos que identificamos como necessários para revisão dentro da Teoria Espírita sobre a pluralidade dos mundos habitados.

Essa questão foi, sem dúvida, um dos maiores desafios que Allan Kardec enfrentou ao formular a Teoria Espírita. A lógica de seu princípio e a profusão de comunicações de Espíritos que se diziam oriundos de outros planetas do Sistema Solar, juntamente com a articulação de suas mensagens, proporcionaram a Kardec a segurança de incluir a Pluralidade de Mundos Habitados como um dos princípios do Espiritismo. Nas palavras de Reinaldo Di Lucia, Kardec chegou a afirmar categoricamente que *todos os planetas do Sistema Solar, e mesmo a Lua, devem ser habitados* – declarações que foram registradas na Revista Espírita.

Nesta seção, analisamos criticamente os seguintes pontos:

- A posição espírita sobre a vida,
- A pluralidade das existências,
- A Pluralidade dos Mundos Habitados

Propomos uma revisão detalhada dos pontos que precisam ser atualizados. Analisamos as comunicações espirituais que influenciaram Allan Kardec a sustentar a ideia de que *todos os planetas são habitados*.

Em seguida, realizamos um estudo do livro de Camille Flammarion intitulado *A Pluralidade dos Mundos Habitados*.

Por fim, apresenta-se o seguinte:

Uma proposta atual de livre-pensamento do Espiritismo e conclusões gerais.

Considerações:

Sabemos que muitos espíritas têm dificuldade em aceitar as revisões necessárias sobre esse assunto. Isso lembra a anedota de um sábio professor de filosofia contemporâneo de Galileu Galilei, que, ao ser convidado a observar através de um telescópio, respondeu: *"Não quero olhar, porque não acreditarei no que meus olhos veem"*, porque considerava que isso iria contra as Escrituras.

Ainda citando pessoas de outras formas de pensar, lembrei-me de um artigo que li em 2007 em um país latino-americano, durante uma

viagem de trabalho, sobre o Dalai Lama. Nele, ele se referiu à ciência e ao budismo com estas palavras, ditas em 12 de novembro de 2005 na reunião anual da Sociedade Nacional de Neurociência nos EUA: *"... Existem ramos do budismo que parecem compartilhar com a ciência a aceitação da verdade a qualquer custo. Se a ciência mostra que certas coisas contradizem algum princípio budista, esse princípio deve ser revisado"*, explica o Dalai Lama com a autoridade do mais alto líder budista.

Ou seja, não só os espíritas precisam mudar, todos devemos acompanhar o desenvolvimento do conhecimento científico.

Os espíritas acreditam na lei do progresso, portanto, por definição, somos progressistas. Não podemos nos apegar a textos do século XIX como se fossem verdades absolutas em questões científicas.

As evidências científicas mostram que nem todos os planetas são habitados, nem existe a hierarquia planetária que Kardec defendia. Para ele, Vênus e Marte eram menos evoluídos que a Terra, enquanto Júpiter era um planeta onde viviam espíritos

mais avançados. Hoje, sabemos que a vida pode existir não apenas no Sistema Solar, mas em todo o universo. No entanto, há uma diferença significativa entre o surgimento da vida na forma de microrganismos e sua evolução para um estado hominal. Esse processo pode não ser tão simples quanto se pensava anteriormente.

Utilizando o mesmo formato do livro *Uma Breve História do Espírito*, de autoria de Alexandre Cardia Machado, já citado, incluímos um capítulo intitulado Capítulo 20 - Explicações Adicionais. Este capítulo destina-se a fornecer mais esclarecimentos. Sua leitura é complementar aos capítulos anteriores e é voltada para aqueles que desejam ampliar sua perspectiva e aprofundar o assunto. Todos os elementos encontrados nesta seção aparecem no texto do livro em sua primeira menção de maneira sublinhada. Esta prática permite uma leitura mais fluida do livro e, ao mesmo tempo, um maior nível de aprofundamento para quem o desejar.

No final do livro, há uma extensa bibliografia que permitirá aos leitores interessados buscar mais

informações e se aprofundar no assunto.

Em março de 1986, Carl Sagan deu uma entrevista à revista *Veja*. A primeira pergunta feita pelo repórter foi:

Veja – Existe vida inteligente no planeta Terra?

Sagan – *"Um hipotético viajante espacial examinando nosso planeta de uma órbita não muito distante logo descobriria que existe uma civilização tecnológica na Terra. As luzes das cidades, as inconfundíveis transmissões de rádio e televisão e o padrão regular das plantações são sinais claros de vida racional. No entanto, à medida que você se aprofunda em suas observações, também percebe que algo fundamentalmente errado está acontecendo na superfície do planeta. Os organismos dominantes na Terra estão destruindo suas principais fontes de vida. A camada de ozônio, as florestas tropicais e os solos férteis estão sob constante ataque. Provavelmente, nesse ponto, o visitante espacial revisaria sua análise inicial e concluiria que não há vida inteligente na Terra.*

Felizmente, a humanidade conseguiu reverter o problema da camada de ozônio. Quem sabe se também conseguiremos reverter o aquecimento global? Temos problemas em nosso planeta, o que nos dá ainda mais motivos para pensar em um *plano B*.

Conclusões:

A busca por vida fora da Terra deve ser incentivada, pois sua existência é altamente provável. No entanto, a definição inicial proposta por Allan Kardec, baseada no conhecimento científico do século XIX e em contribuições mediúnicas que mais tarde se mostraram imprecisas, deve ser revista.

Portanto, propomos a seguinte declaração para este importante tópico:

"Dado o tamanho do Universo, é provável que exista vida fora da Terra, mas não em todos os planetas, como já foi observado em vários planetas e satélites do sistema solar." – Alexandre Cardia Machado

Portanto, valorizemos ao máximo a oportunidade que temos de habitar este planeta Terra.

Referências Bibliográficas

Recomenda-se consultá-los no e-book. No total, são 83 referências disponíveis.

Sobre os Autores

Alexandre Cardia Machado –



Engenheiro Mecânico, 66 anos. Presidente do ICKS (*Instituto Cultural Kardecista de Santos*). Membro do CEAK (*Centro Espírita Allan Kardec de Santos, SP*). Um curioso.

[✉ alexandrecccmachado@gmail.com](mailto:alexandrecccmachado@gmail.com)

Reinaldo Di Lucia –



Engenheiro Químico, 59 anos. Membro do Centro Espírita Allan Kardec, do Centro de Pesquisa e Documentação Espírita, da Cultura Espírita do Pensamento Livre e do CEPA. Espírita desde 1976. Apaixonado pela vida, conhecimento e xadrez. Pai de César, Helena e Bianca.

[✉ rdilucia@gmail.com](mailto:rdilucia@gmail.com)

Convidamos você a ler o livro que está disponível gratuitamente no link abaixo:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=333:a-busca-por-planetas-habitados>

RESUMO DO ARTIGO: "Genes candidatos relacionados à mediunidade espiritual: uma análise de sequenciamento de exoma completo de médiuns altamente talentosos"

Brazilian Journal of Psychiatry

bjp

Revista Brasileira de Psiquiatria



Brazilian
Psychiatric
Association

Fully open access
No APCs



O artigo intitulado "*Genes Candidatos Relacionados à Mediunidade Espiritual: Uma Análise de Sequenciamento de Exoma Completo de Médiuns Altamente Talentosos*" é um estudo científico dos autores Wagner Farid Gattaz, Marianna de Abreu Costa, Angélica Salatina-Oliveira, Daniel Gaspar Gonçalves, Leda L. Talib e Alexander Moreira-Almeida. É aceito para publicação em 2025 pela Revista Brasileira de Psiquiatria. Você pode acessá-lo em [DOI: 10.47626/1516-4446-2024-3958](https://doi.org/10.47626/1516-4446-2024-3958).

Objetivo do estudo:

O estudo investiga a possibilidade de que as experiências mediúnicas tenham uma base genética. Variantes genéticas em médiuns altamente talentosos são examinadas para determinar se existem alterações genéticas específicas associadas a essas experiências.

Metodologia:

Participantes: Foram selecionados 54 médiuns com mais de 10 anos de experiência e sem benefício material de suas práticas, comparando-os com 53 de seus parentes de primeiro grau sem experiências mediúnicas.

Análise: O sequenciamento completo do exoma foi usado para identificar variantes genéticas exclusivas dos médiuns e compará-las com seus parentes próximos.

Principais resultados:

1. Variantes genéticas identificadas:

Um total de 15.669 variantes genéticas únicas foram encontradas nos médiuns, afetando potencialmente 7.269 genes.

Cerca de 33 genes apresentaram alterações em pelo menos um terço dos médiuns, enquanto seus parentes não apresentaram tais alterações.

Os genes mais afetados estão relacionados à proteção da mucosa e à função imunológica.

2. Vias biológicas envolvidas:

A via inflamatória foi a mais acometida (43,9%), destacando-se a translocação de ZAP-70 para a sinapse imunológica.

Foram observadas alterações em genes envolvidos na apresentação de antígenos (complexo principal de histocompatibilidade) e na regulação da resposta imune

3. *Descobertas específicas:*

O gene MUC19 foi o mais frequente (87,04% em médiuns), relacionado à proteção dos tecidos epiteliais e com alta expressão na glândula pineal, órgão historicamente ligado às experiências espirituais.

Outros genes alterados incluíram MUC3A, MUC4 e genes do complexo principal de histocompatibilidade (HLA).

Não foi encontrada associação entre mutações genéticas e habilidades

mediúnicas específicas, como clarividência ou clariaudiência.

Interpretação e conclusões:

Os resultados sugerem uma possível base genética para experiências mediúnicas, associadas a variantes em genes que afetam a resposta imune e a percepção sensorial.

Supõe-se que esses genes podem influenciar o processamento de informações de maneira diferente, permitindo percepções incomuns ou "espirituais".

Especula-se também que o sistema sensorial dos médiuns poderia funcionar como um

"filtro" menos restritivo, permitindo experiências perceptivas não convencionais.

O estudo conclui que essas variantes genéticas não estão associadas a transtornos mentais ou físicos, apoiando a noção de que as experiências espirituais não são necessariamente sintomas de patologias.

Implicações:

Este é o primeiro estudo de sequenciamento de exoma a explorar uma possível relação genética com a mediunidade. Sugere-se que pesquisas futuras validem essas descobertas e explorem ainda mais os mecanismos biológicos subjacentes.

VISITA DO PRESIDENTE DA CEPA ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL À AMÉRICA DO SUL



De 3 a 11 de abril de 2025, nossos estimados amigos José Arroyo e sua esposa Geannette Rodríguez visitarão diversas sedes espíritas no Uruguai e na Argentina.

José Arroyo exerce a presidência da CEPA Internacional desde maio de 2024. Além disso, é diretor da Escola Espírita Allan Kardec em Porto Rico, enquanto Geannette Rodríguez atua como Coordenadora dos Serviços Espíritas de Apoio, também da Escola Espírita Allan Kardec.

Nesta que será sua primeira viagem oficial desde que assumiu o cargo em maio de 2024, Arroyo apresentará diversas conferências ao longo de sua estadia nesses países.

A visita terá início na quinta-feira, 3 de abril, em Punta del Este, Uruguai, onde foram convidados pelo Centro de Conhecimento e Fraterni-

dade Espírita (antigo Centro Emmanuel) e serão recebidos pela companheira Nelly Urruzola. Lá, às 20:00 h (21:00 h no horário de Porto Rico), será realizada a conferência pública:

- ♦ "Felicidade e transcendência no espiritual"

No sábado, 5 de abril, será ministrado um workshop privado para os membros do centro, intitulado:

- ♦ "Tanatologia e espiritismo"

Em seguida, José e Geannette viajarão para Buenos Aires, Argentina, onde, na segunda-feira, 7 de abril, serão recebidos na Associação Espírita Constância pela presidente Nilda Brunetti. Esta será uma oportunidade valiosa para conhecer uma das instituições espíritas mais antigas da Argentina, com mais de



100 anos de história e uma das bibliotecas mais completas do país em literatura espírita. Nesta sede, José Arroyo apresentará a conferência pública:

- ♦ "Superando a solidão na conexão espiritual"

A partir de 8 de abril, os visitantes chegarão a Rafaela, onde compartilharão momentos com os membros da Sociedade Espiritismo Verdadeiro (SEV). Lá, serão recebidos por Gustavo Molfino, vice-presidente regional da América do Sul da CEPA Internacional. Durante sua estadia, participarão de uma visita guiada à SEV e terão diversos encontros com dirigentes da instituição e membros da CEPA Argentina.

Na sexta-feira, 11 de abril, será realizada a conferência pública:

- ♦ "Equilíbrio espiritual na era da desinformação"

Após esse percurso, no dia 12 de abril, José e Geannette retornarão a Porto Rico, com a certeza de que esta será apenas a primeira de muitas visitas destinadas a fortalecer a confraternização espírita na região.

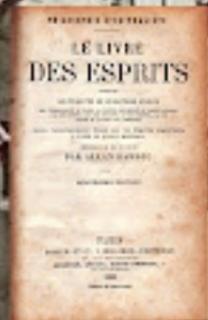


**XVII JORNADA DE CULTURA
ESPIRITA MONTILLANA**

**En conmemoración al
168 aniversario de la
publicación de El libro
de los Espíritus**

**Organiza: Centro Espirita
Amor y Progreso
Y
Asociación Espirita
Andaluza
Amalia Domingo Soler**

26 Abril 2025



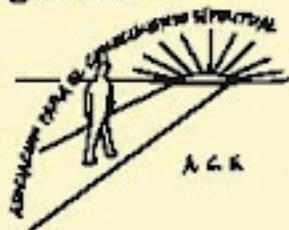
LUGAR DE CELEBRACIÓN

CENTRO CULTURAL ANTONIO CARPIO (PRESENCIAL)

C. Rda. De Curtidores 10 Montilla (Córdoba)

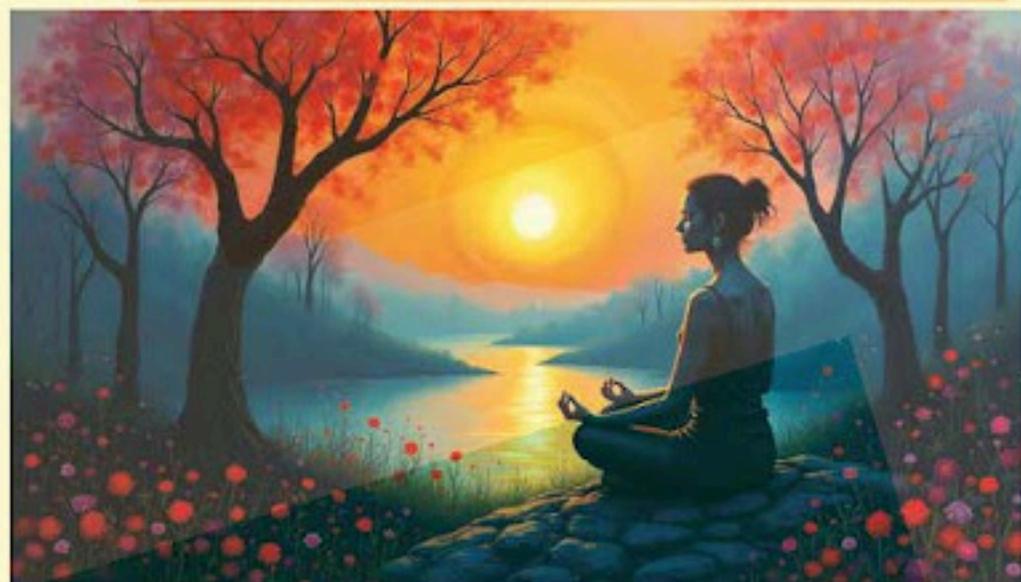
INSCRIPCIÓN GRATUITA. Entrada libre hasta completar aforo

Organiza:



XXIV JORNADAS DE INTEGRACION HUMANA

Lema: "El despertar de la conciencia
hacia la nueva tierra"



XXI SIMPOSIO ESPÍRITA INTERNACIONAL

Lema: Para la salud integral

Organiza:



17, 18 y 19 de ABRIL
- 2025 -

HOTEL EXE AURIENSE****
Cumlal 12- CP. 32915
Ourense



1 Y 2 DE MARZO DE 2025
VALENCIA

EVENTO 1ER FESTIVAL DE CINE ESPIRITA Y ESPIRITUALISTA DE ESPAÑA

PROYECCIONES

- DOCUMENTARIO CHICO PARA SEMPRE
- NINGUÉM EDE NINGUÉM – NADIE ES DE NADIE
 - NUESTRO HOGAR 2 LOS MENSAJEROS
 - AMOR TORTURADO
 - LA NIÑA INDIGO



Wagner de Assis

Director

Wagner de Assis es director, guionista, productor y escritor brasileño, con una amplia trayectoria, donde se destacan algunas de sus películas por ser de temática espírita y espiritualista.

Zibia Gaspareto, Chico Xavier y otros nombres conocidos son inspiraciones para algunas de sus películas.